

Lula recebe diretrizes em favor da Economia Solidária



Andris Bovo/ABCD Maior

Propostas foram definidas pela UNISOL Brasil ao lado de importantes parceiros

Com o objetivo de fortalecer a geração de trabalho e renda, a UNISOL Brasil finalizou no início do ano um importante documento que norteará o trabalho da entidade nos próximos meses. Trata-se das diretrizes estratégicas que já foram entregues aos poderes Legislativo, Executivo e

Judiciário, além de ter chegado ao conhecimento do ex-presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva (foto ao lado). Entre as diversas propostas definidas pela instituição está a criação da Secretaria Especial da Economia Solidária e da Micro e Pequena Empresa.

Página 8

Exemplo de superação

♦ A Unipol, antiga Profiplast, mostrou para a cidade de Joinville, em Santa Catarina, e para todo o País que é possível vencer as dificuldades diante de um processo de falência. Em-

presa que enfrentou sérios problemas em meados de 2005, opera hoje nos moldes cooperativistas e já desenvolve produtos voltados à sustentabilidade.

Página 4



Mais uma turma

♦ Sob aplausos, catadores que se formaram pelo projeto Cataforte receberam os certificados em solenidade realizada no Sindicato dos Metalúrgicos do ABC. A festa contou com a presença de 400 pessoas.

Página 5

Com foco na produção

♦ Dirigentes da UNISOL Brasil estiveram em Brasília para debater os rumos da Agricultura Familiar como forma de promover o diálogo entre as entidades e ao mesmo tempo criar estratégias ligadas ao setor.

Página 7





Da falência ao cooperativismo

Juiz da Vara Cível de Joinville há 10 anos, Otávio José Minatto iniciou as atividades na década de 1980 no Tribunal de Justiça de Santa Catarina, trabalhando no almoxarifado. Em 1989 foi secretário da Corregedoria Geral da Justiça do Estado. Posteriormente prestou concurso público e passou a atuar como juiz de direito substituto, alcançando mais tarde o cargo de juiz de direito de Itapiranga, cidade que faz fronteira com a Argentina e divisa com o Rio Grande do Sul. Nos últimos anos o juiz tem acompanhado situações de falências e concordatas de empresas, com destaque para o caso da cooperativa Unipol (Cooperativa dos Trabalhadores na Indústria de Polímeros de Joinville), antiga Profiplast, experiência que ele relatou para o assessor de relações internacionais da UNISOL Brasil, Victor Mellão.

JORNAL UNISOL BRASIL - De que forma nasceu a Unipol?

OTÁVIO JOSÉ MINATTO - A Unipol (Cooperativa dos Trabalhadores na Indústria de Polímeros de Joinville) nasceu a partir da decretação de falência, antecedida por intervenção judicial. É uma cooperativa que deu certo na medida em que saiu dessa situação, com parque industrial deteriorado, para nova atividade com produção dentro dos princípios da legalidade, com o recolhimento de tributos, e mantendo os empregos.

JUB - Quais são os próximos passos da cooperativa?

MINATTO - Alguns bens que compunham a massa falida tiveram como destino a Unipol por intermédio de leilão realizado pela Justiça Federal e pago com o crédito trabalhista. Os próximos passos juridicamente se encaminharão na medida em que o parque fabril for reformado, utilizando recursos do arrendamento. Em momento posterior precisamos vender as máquinas para sanar dívidas.

JUB - O cooperativismo pode ser uma saída em situação de falência?

MINATTO - O cooperativismo deve nascer dos próprios funcionários. O espírito de liderança no grupo ajuda a unir ainda mais os trabalhadores em torno de uma proposta. O sistema cooperativo é de organização, enquanto que o sistema de intervenção judicial fiscaliza e exerce o controle da empresa. Um exemplo foi quando trabalhei na cidade de Caçador, em Santa Catarina, quando houve a falência de uma madeireira. Conversei com algumas pessoas para saber como poderíamos mudar a realidade de uma empresa fechada. Caçador era uma região industrial e tinha o patrimônio de máquinas e da mão de obra. Com empenho dos trabalhadores foi iniciado processo de fabricação de painéis, madeiras e portas, produtos que foram exportados para outros países como Canadá e Holanda.

UNISOL Brasil assina termo de cooperação em Itapeva

Entidade firmou parceria com o Plano de Negócios DRS para o cultivo de hortaliças orgânicas



Parceria prevê mais canais no comércio dos alimentos

O Plano de Negócios DRS (Desenvolvimento Regional Sustentável) em Itapeva, interior de São Paulo, acaba de receber a parceria da UNISOL Brasil no cultivo de hortaliças orgânicas. O termo de cooperação foi assinado entre a entidade e representantes do Banco do Brasil, da Federação da Agricultura Orgânica e da Cooperorgânica (Cooperativa de Produtores Orgânicos).

Com o compromisso firmado, a UNISOL poderá auxiliar na articulação política, viabilizar mais canais de comercialização e fortalecer o setor da Agricultura Familiar, entre outras ações. Para o gerente geral da agência do Banco do Brasil de Itapeva, José Renato Egydio, a UNISOL contribuirá para o fortalecimento do cooperativismo, da economia solidária e do desenvolvimento sustentável na região.

“A parceria permitirá a união de forças. Vamos desenvolver de forma sustentável a agricultura familiar com geração de emprego e renda para

milhares de famílias em todo o território nacional”, disse Egydio. O gerente lembrou ainda dos benefícios que podem ser gerados a partir da Lei e Programa Nacional da Alimentação Escolar. A iniciativa prevê que pelos menos 30% dos produtos da merenda escolar venham da agricultura familiar.

Filiada à UNISOL desde 2008, a Cooperorgânica representa o setor da Agricultura Familiar na instituição. Essa aproximação também aumentou o leque de novos parceiros, conforme contou o diretor técnico da cooperativa, Paulo Lucio Martins. Com o apoio de importantes instituições e por meio de projetos advindos do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, a Cooperorgânica está prestes a ganhar sede em Itapeva, em terreno de 900 metros quadrados doado pela prefeitura local.

A construção possibilitará a aquisição de mais dois caminhões para auxiliar na entrega da merenda escolar, já que a cooperativa distribui alimentos em 13 municípios

da região Sudoeste, por meio do PAA (Programa de Aquisição de Alimentos), uma das ações do Fome Zero. Entre os locais que recebem o que é fabricado pelos pequenos produtores, está o Restaurante Popular de Santo André.

Hoje a Cooperorgânica envolve um total de 17 projetos, já capacitou 380 agricultores e pretende incluir nessa lista mais 400 para o processo de produção orgânica. Dentro da parceria entre UNISOL, DRS e BNDES, os cooperados têm ainda acesso à linha de financiamento para aquisição de insumos usados no processo produtivo.

As conquistas não param por aí. A cooperativa firmou recentemente convênio com o Ministério da Ciência e Tecnologia por meio do CNPQ (Conselho Nacional de Pesquisa) e Universidade Federal de Lavras para capacitação dos trabalhadores no processo de produção de sementes orgânicas de tomate, alface e pimentão. Também foram financiadas três motocicletas por meio do cartão BNDES.

Brasil Local ganha destaque no Sudeste

Por meio de agentes e articuladores, projeto tem facilitado o acesso dos empreendimentos às políticas públicas de incentivo

O projeto Brasil Local - Desenvolvimento e Economia Solidária - têm alcançado resultados bastante positivos no tocante à geração de trabalho e renda. Na região Sudeste não tem sido diferente. Com a realização de seminários e Encontros de Diagnóstico Participativo já é possível criar iniciativas de fomento e fortalecimento dos empreendimentos, conforme informou o coordenador técnico Aguinaldo Lima. A expectativa é de que o projeto seja prorrogado até 2012, ao invés de terminar no segundo semestre deste ano.

O Brasil Local está sob o comando da Senaes (Secretaria Nacional de Economia Solidária), do MTE (Ministério do Trabalho e Emprego). A UNISOL Brasil ficou encarregada de tocar o projeto na região Sudeste, nos estados de São Paulo, Minas Ge-

rais, Rio de Janeiro e Espírito Santo, em um total de 51 municípios. O desenvolvimento local se dá por meio de um total de 65 agentes solidários, principais atores do projeto. Ele atua como articulador nas comunidades, levando informações e auxiliando na organização coletiva e no acesso as políticas públicas.

De acordo com Lima, a primeira ação do projeto foi mobilizar em cada Estado um ou mais parceiros estratégicos da UNISOL, para que os agentes pudessem atuar. Também foram nomeados quatro articuladores estaduais. O seminário Desenvolvimento Local e Economia Solidária, realizado nos municípios, foi um dos meios para construir novas parcerias. Algumas reuniões foram organizadas em Sindicatos, Prefeituras e Câmara Municipal.

O objetivo do seminá-



Encontro dos agentes do Projeto Brasil Local da região Sudeste, em São Paulo

rio foi divulgar o projeto e ao mesmo tempo abrir edital para a escolha de agentes, etapa já concluída e que teve a participação de um total de 1.500 pessoas. Em abril deste ano foi iniciado os Encontros de Diagnóstico Participativo para identificar demandas, possibilidades e limites de desenvolvimento local. São ao todo 51 encontros e ao fim de cada um é criado o relatório de diagnósticos. "Uma das metas é conseguir pelo

menos cinco parceiros estratégicos em cada município durante os encontros", explicou Lima.

Ao fim do projeto a proposta é criar rede de parceiros que continuem fomentando a economia solidária e o desenvolvimento local. Para o coordenador técnico, uma das conquistas do Brasil Local foi agregar novos atores e, para a UNISOL, foi fortalecer os empreendimentos em determinadas localidades, o que significa cor-

roborar também com a própria geração de trabalho e renda.

Identidade Local – Durante alguns meses o projeto mapeou a realidade do Sudeste e descobriu aspectos bem urbanos, além de existir uma diferença na perspectiva de geração de trabalho e renda em relação a outras regiões do País. No Espírito Santo, por exemplo, há um grupo forte de pescadores, assim como no Riacho Grande, em São Bernardo do Campo, onde a prioridade territorial é a comunidade de pescadores, além dos setores de reciclagem e confecção. Porém, existem municípios em que a falta de organização social dificulta a seleção de parceiros e agentes. "Nesse caso vamos caminhar um pouco menos, mas dá para lançar algumas sementes", assegurou Lima.

Encontro

Seminário reúne trabalhadores da Unimáquinas

Evento foi organizado pela UNISOL em parceria com o Sindicato dos Metalúrgicos do ABC

Cooperados da Unimáquinas, em São Bernardo, participaram de seminário que teve como objetivo mapear situações diárias, assim como apontar metas, para montar um planejamento estratégico até o fim do ano. O evento foi organizado pela UNISOL Brasil, com a

participação do coordenador geral da entidade, Alexandre Antonio da Silva, em conjunto com o Sindicato dos Metalúrgicos do ABC. A ação foi realizada no Centro de Formação Celso Daniel, no dia 1º de abril.

Essa foi a primeira vez que a Unimáquinas pro-

move o encontro já que atua como cooperativa há pouco tempo, desde que foi decretada a falência da Lawes, no fim de 2010, o que trouxe a possibilidade dos trabalhos assumirem a administração do local. Estes já estão conseguindo ver resultados positivos a partir da

realização do seminário.

No dia 11 de maio, a direção da Uniwidia, de Mauá, visitou a fábrica. Nesse mesmo dia, uma das engenheiras da montadora Ford passou a manhã toda na empresa. A expectativa é que eles possam auxiliar no conserto de máquinas e na

parte de projetos.

Vale lembrar que importantes atores estiveram envolvidos no processo de construção da cooperativa Unimáquinas, entre eles a própria UNISOL, o Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, a Prefeitura de São Bernardo e a Universidade Metodista.

No coração de Joinville

Unipol supera dificuldades e é exemplo de cooperativismo em Santa Catarina e no País

As dificuldades enfrentadas por uma empresa não significa que está na hora de fechar as portas. Exemplos de superação demonstram que é possível sim continuar as atividades calçadas em modelos cooperativistas. Foi isso o que aconteceu com a Unipol, antiga Profiplast. Localizada na cidade de Joinville, em Santa Catarina, a empresa começou a apresentar sérias dificuldades financeiras em 2005.

Diante dos problemas, os trabalhadores resolveram ocupar a empresa. O processo contou com manifestações e envolveu o Ministério Público. O juiz concedeu a possibilidade dos funcionários administrarem o local. No entanto, com as dívidas fiscais e trabalhistas girando em torno de R\$ 80 milhões parecia quase impossível dar continuidade as atividades. Nessa época os trabalhadores foram informados de que o cooperativismo poderia ser uma saída, processo esse que estava crescendo no País.

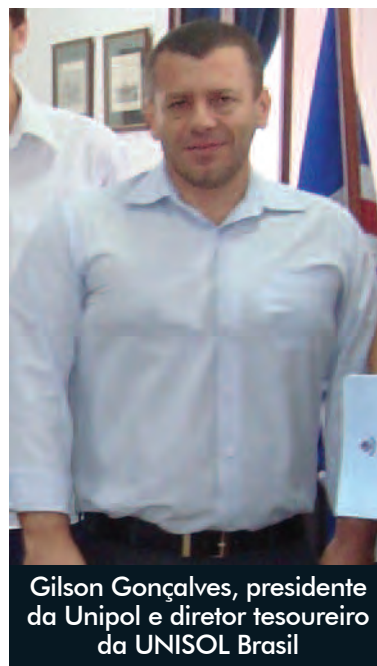
Foi estabelecido contato com movimentos sociais e diálogos com a UNISOL Brasil - que apontou direções conforme o que os trabalhadores acreditavam ser o modelo ideal. A empresa recomeçou as atividades como Unipol em 2007 e conta com 50 cooperados. Atualmente a preocupação é fazer a diferença no



Unipol conta hoje com grupo de 50 cooperados



Grelha de material reciclável é um dos produtos desenvolvidos pela cooperativa



Gilson Gonçalves, presidente da Unipol e diretor tesoureiro da UNISOL Brasil

mercado, buscar tecnologia e trabalhar com produto competitivo.

A Unipol é referência na extrusão de perfis plásticos para indústria com foco na transformação de PVC, entretanto o portfólio também conta com diversidade de materiais. Em parceria com a UNISOL, o em-

preendimento criou a grelha plástica de material reciclável, popularmente conhecida como boca de lobo. O produto suporta aproximadamente 25 toneladas e substituirá as grelhas de ferro, que não são tão resistentes e ainda motivam o furto.

O primeiro pedido

das grelhas veio da Prefeitura de Joinville e ela poderá ser comercializada em todo o País. O processo de produção possibilita a inclusão de catadores na gestão do produto. "Outra criação é o uso de nanotecnologia na isenção de bactérias e fungos, voltado principalmente para re-

frigeração. Toda essa sustentabilidade prepara a Unipol para o futuro", ressaltou Gilson Gonçalves, presidente da Unipol e diretor tesoureiro da UNISOL.

Profissionais - A vice-presidente da Unipol, Joseli dos Santos, contou que o modelo cooperativista auxiliou em seu crescimento profissional e que o trabalho nunca vira rotina. "Todo início é difícil, mas a união dos trabalhadores fez com que as atividades continuassem de maneira organizada. Queremos ser referência em Santa Catarina e no País", explicou.

Altamirando Matias da Silva, 61 anos, começou a trabalhar na empresa na década de 1990 e acompanhou de perto todo o processo de mudança. "Já trabalhei em cooperativas e sabia que não era fácil. Com a Unipol não foi diferente. O que fez com que ela conquistasse um patrimônio foi à união de todos os cooperados", observou.

O coordenador de produção e engenharia Edson Pereira de Lima, 32 anos, participou de muitas assembléias que deram início a cooperativa. Na empresa desde 1998, ele diz que os problemas enfrentados há alguns anos já estão sendo superados. "Encaramos o desafio e estamos vencendo, primando pela qualidade dos produtos e desenvolvendo novos projetos", explicou.

Com certificado em mãos

UNISOL Brasil realiza formatura de catadores no Sindicato dos Metalúrgicos do ABC

Foi na presença de aproximadamente 400 pessoas que se concretizou a cerimônia de entrega dos certificados aos catadores do Estado de São Paulo que se formaram pelo projeto Cataforte (Curso de Capacitação para o Fortalecimento do Associativismo e Cooperativismo dos Catadores de Materiais Recicláveis). O evento foi realizado no Sindicato dos Metalúrgicos do ABC em São Bernardo no dia 16 de abril.

Os catadores e familiares foram recepcionados às 8h com café da manhã. Em seguida cantaram o Hino Nacional e assistiram ao documentário Lixo Extraordinário do artista plástico Vik Muniz. Quem fez questão de prestigiar o evento foi um dos personagens do filme, Sebastião Carlos dos Santos mais conhecido como Tião. Ele é catador e presidente da Acamjg (Associação dos Catadores do Aterro Metropolitano do Jardim Gramacho) localizada em Duque de Caxias, Rio de Janeiro.

Tião começou a trabalhar como catador aos 11 anos de idade junto com a família. Hoje, aos 32 anos, ele vê um sonho se tornar realidade. Em 2008 esteve em Londres com Vik Muniz, onde o quadro "Marat Sebastião", com a imagem do próprio Tião, foi leiloado por R\$ 100 mil. Outra grande conquista foi a participação do catador na cerimônia de entrega do Oscar 2011, no Kodak Theatre, em Hollywood,

Importantes atores sociais participam da solenidade



Fotos: Andris Bovo/ABCD Maior



O diretor presidente da UNISOL, Arildo Mota Lopes, entrega certificado para Beatriz Aparecida do Prado, da Coopermap

em mesa reservada para a equipe do documentário.

"Toda qualificação é sempre bem vinda. Seja catador, médico ou professor! É necessário aprender cada vez mais. Precisamos nos preparar para os novos desafios e a capacitação faz parte de todo o processo. Por isso é tão importante o papel da UNISOL dentro desse contexto.", disse Tião.

Após assistirem ao documentário a atenção se voltou à mesa de abertu-

ra da solenidade. Entre os presentes estavam o diretor presidente da UNISOL, Arildo Mota Lopes, o secretário geral da UNISOL, Marcelo Rodrigues, o diretor da área de comunicação da Fundação Banco do Brasil, Claiton Melo, o diretor tesoureiro do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, Teonilo Monteiro e um dos coordenadores do projeto Fábio Luiz Cardozo.

Na ocasião, foram ressaltadas as conquistas da Economia Solidária assim como a importância do

trabalho dos catadores e o desafio de atuarem em todas as etapas da cadeia produtiva da reciclagem, desde a coleta até o beneficiamento e a transformação em um novo produto. Ações essas que agregam valor ao material e aumentam a renda dos trabalhadores.

O evento foi encerrado ao som de muita música e com almoço preparado especialmente para os convidados. Agora a expectativa é realizar, em Maio, a formatura de mais catadores, só que dessa vez na cidade de Balneário Comburui, em Santa Catarina.

Primeiras Turmas – A primeira cerimônia de entrega dos certificados pelo Cataforte ocorreu em 12 de março no Centro Comunitário da Igreja Matriz no município de Xanxerê, Santa Catarina, onde 32 sócio-trabalhadores da Arxan (Associação dos Recicladores Xanxerenses Amigos da

Natureza) se formaram.

Já no dia 19 de março na cidade de São José do Rio Preto, interior de São Paulo, 200 catadores se formaram. Alguns deles são da própria cidade e outros desenvolvem atividades em cooperativas situadas nos municípios vizinhos. A cerimônia foi realizada no auditório da Unesp (Universidade Estadual Paulista).

Projeto - O Cataforte foi iniciado em abril de 2010 pela UNISOL com investimentos do MTE (Ministério do Trabalho e Emprego) por meio da Senaes (Secretaria Nacional de Economia Solidária) e Fundação Banco do Brasil. O projeto atendeu um total de 1.200 catadores.

No Estado de São Paulo o Cataforte contemplou 42 empreendimentos distribuídos em 22 municípios, sendo que alguns deles estão concentrados no ABC Paulista. Já em Santa Catarina o projeto atendeu 12 instituições em 12 cidades.

Apoio financeiro na hora certa

UNISOL Finanças empresta recursos para manter o capital de giro nas cooperativas

A dificuldade que pequenos produtores enfrentavam para adquirir empréstimos em instituições financeiras fez com que a UNISOL Brasil constituísse a UNISOL Finanças, como importante instrumento para o atendimento das necessidades dos empreendimentos.

Criada em maio de 2006 a instituição mantém o foco no capital de giro das cooperativas que buscam crédito em curto prazo para investimentos em máquinas, instalações, modernização do processo produtivo e compra de matéria prima. O objetivo é buscar melhorias nas condições de trabalho daqueles que atuam no campo da Economia Solidária.



Paulo Roberto de Toledo, gerente da UNISOL Finanças

De acordo com o gerente da UNISOL Finanças, Paulo Roberto de Toledo, as cooperativas não encontravam taxas de juros adequadas para viabilizar o projeto, prazos de pagamento que fosse ajustado a realidade do produtor, falta de acesso ao crédito em determinada

localidade e, principalmente, por não atenderem as exigências da maioria das instituições financeiras.

A parceria de instituições internacionais da Itália e Espanha, o apoio de entidades parceiras e os aportes feitos por empreendimentos filiados fizeram com que a UNISOL

Finanças criasse um fundo emergencial para socorrer os produtores que precisavam manter o capital de giro. A iniciativa foi habilitada pelo Ministério do Trabalho e Emprego a operar com o Microcrédito Produtivo Orientado.

Um dos diferenciais oferecidos para quem adquire o empréstimo pela UNISOL Finanças são as taxas de juros de 1,9% ao mês. Atualmente a carteira da instituição está em torno de R\$ 3 milhões, sendo que 90% do montante está pulverizado e já circula entre os beneficiários. Conforme explicou Toledo a maior demanda vem da região Sul, Sudeste e Norte do País. "Estamos com 25 empreendimentos filiados, que reali-

zaram o cadastro e já operam.", explicou o gerente.

O primeiro passo para adquirir crédito é se filiar a UNISOL Brasil e a UNISOL Finanças. O empreendimento também deve contribuir com cota proporcional ao faturamento. Após a filiação é feita análise da real situação da cooperativa e assim definido o valor a ser emprestado. "Dessa forma estamos promovendo a geração de trabalho e renda, bem como fomentar a consolidação de novos empreendimentos", observou Toledo.

Para mais informações entre em contato pelo telefone (11) 4339-3652 ou envie e-mail para financeiro@unisolbrasil.org.br.

Planejamento

Por um futuro melhor

Após 13 anos de luta a Uniforja promove seminário para debater ações em benefício dos trabalhadores

A Uniforja (Cooperativa Central de Produção Industrial de Trabalhadores em Metalurgia), em Diadema, organizou seminário entre os dias 6 e 7 de abril para discutir os objetivos da entidade e ações futuras. Para o encontro foram convidadas 40 pessoas, entre elas dirigentes da própria cooperativa, representantes do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) e UNISOL Brasil.

De acordo com o presidente da Uniforja, João Luís Trofino, a importância do seminário é justamente perpetuar o projeto autogestionário da cooperativa após 13 anos de luta. Ele explicou que haverá outros encontros para definir diretrizes baseadas em novos contextos. "Hoje a Uniforja é uma empresa sólida no mercado. Agora o ponto crucial é saber quais são os grandes objetivos que nortearão nosso trabalho

futuramente", ressaltou Trofino.

Um dos convidados para o seminário foi o diretor presidente da UNISOL Brasil, Arildo Mota Lopes, que na ocasião ressaltou a importância da parceria com a Uniforja, além de incentivar debates com este mesmo conteúdo dentro de outras cooperativas.

"Durante o seminário relembramos momentos históricos e, contudo, esperamos bons encaminhamentos que sejam



Um dos grupos formados durante o seminário coloca em prática o que foi debatido

orientadores para o futuro da própria Uniforja", disse Lopes.

Outra participante foi a gestora Leonilda Rosa de Oliveira que trabalha no local desde 1977. Para ela o seminário é uma grande oportunidade de unir ainda mais os trabalhadores e de buscar novos caminhos

para o aprimoramento do sistema cooperativista.

"Nosso objetivo é a geração de emprego e renda. Independente das dificuldades, a luta continua. Os encontros ajudam no sentido de retirar soluções para nossos problemas diários", afirmou Leonilda.

UNISOL Brasil debate novos caminhos para Agricultura Familiar

Encontro foi realizado em Brasília e reuniu importantes atores, entre eles o secretário do MDA, Jerônimo Rodrigues Souza

A direção da UNISOL Brasil esteve reunida com o secretário de Desenvolvimento Territorial do MDA (Ministério do Desenvolvimento Agrário), Jerônimo Rodrigues Souza, e com produtores da agricultura familiar com o objetivo de promover o diálogo entre as entidades na construção de diretrizes e linhas estratégicas ligadas à Agricultura Familiar. O encontro foi realizado em Brasília, no dia 12 de abril.

Para o secretário, é muito importante a UNISOL integrar um processo de desenvolvimento territorial, partindo do princípio de que a estratégia adotada pelo governo, de dinamizar a economia dos territórios, é centrada no cooperativismo. Durante a reunião, Jerônimo também perguntou como a UNISOL se articula ao governo na frente de combate a pobreza extrema, principal eixo do governo da presidente da República, Dilma Rousseff. "Reafirmo o interesse de continuar trabalhando com as grandes redes de cooperativas, que é o caso da UNISOL Brasil",



Encontro reuniu dirigentes da UNISOL, representantes do Ministério do Desenvolvimento Agrário e produtores da agricultura familiar

assegurou.

De acordo com o dirigente do setorial Agricultura Familiar da UNISOL, Israel de Oliveira Santos, existe a necessidade da criação de planos específicos com metodologia em âmbito nacional, levando informações para os empreendimentos filiados. "Para tanto é preciso investir em profissionais que compreendam o contexto histórico da Agricultura Familiar", mencionou. Neste sentido foi apontada a aproximação da UNISOL com Escolas Famílias Agrícolas e com estudantes dos cursos de Agroecologia e Agronomia.

Outro ponto bastante debatido no encontro foi

a luta pela isenção dos impostos para agricultores familiares que produzem orgânicos e a proposta do novo processo de certificação dos produtos orgânicos. Conforme explicou Santos, com o estímulo haverá significativo aumento na produção e renda das famílias por conta da alta demanda de produtos orgânicos em bares, restaurantes e supermercados do País. Aliás, a demanda só tende a aumentar com a aproximação de eventos esportivos no País. Um exemplo é a Copa do Mundo de 2014, que levará alimentos da Agricultura Familiar para a mesa de hotéis e restaurantes.

Entre as conversas ficou clara a importância da Fundação Banco do Brasil atuando na área e foi sugerida a criação de prêmio voltado à criação de instrumentos e equipamentos que facilitem a vida do trabalhador. Foi apontada a importância dos centros digitais nas comunidades rurais para facilitar e contribuir na organização da produção e comercialização junto aos agricultores, além de mantê-los conectados às notícias diárias em todo o Brasil. "É um meio de emancipação dos trabalhadores e trabalhadoras que atuam no segmento", afirmou Santos.

Próximo Passo – A UNISOL Brasil encaminhará documento com as principais diretrizes que busca trabalhar em conjunto com o Ministério do Desenvolvimento Agrário. Entre as ações destaca-se o trabalho em rede, mapear novas parcerias, buscar integração entre os empreendimentos e encaminhar projetos em parceria com outras instituições que visam a sustentabilidade, entre outras ações.

A rede de produtos artesanais Trama da Mata, constituída pelos Estados do Acre, Amazonas, Rondônia, Roraima, Amapá e Pará, recebeu aprovação para que todas as associações do segmento, filiadas a UNISOL Brasil, tenham seu produto certificado com o selo de qualidade de comercialização solidária.

Será realizada a 1ª Expo Feira da Agricultura Familiar e a 10ª Exposição de Animais do Semi-Arido Nordeste, eventos que ocorrerão juntos no Parque de Exposição de Monteiro, na Paraíba, entre os dias 26 a 29 de maio.

O diretor secretário geral da UNISOL Brasil, Marcelo Rodrigues, desembarcou no dia 13 de maio em Turim, na Itália, para participar do Join For Change 2011, evento organizado pelo Consórcio Étimos.

A coordenadora do setorial de artesanato da UNISOL Brasil, Terezinha Rosenhaim, representou a entidade durante sua participação no seminário Alternativa Solidária, realizado em Montevideo, no Uruguai, no dia 13 de maio.

sétimo princípio do cooperativismo

Preocupação com a Comunidade

As cooperativas trabalham pelo desenvolvimento de suas comunidades, através de políticas aprovadas por seus membros.



Desenvolvimento Econômico e Social

Dirigentes e parceiros da UNISOL criam diretrizes para fortalecer a economia solidária

Dirigentes da UNISOL Brasil definiram importantes diretrizes estratégicas para o fortalecimento dos empreendimentos econômicos solidários, com foco na geração de trabalho e renda. O documento já foi apresentado a parlamentares, órgãos do Governo Federal e também chegou às mãos do ex-presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, entregue pelo diretor secretário geral da UNISOL, Marcelo Rodrigues, durante visita a sede da entidade, em São Bernardo, no mês de abril.

Entre as diversas propostas pautadas pela UNISOL está a criação da Secretaria Especial da Economia Solidária e da Micro e Pequena Empresa. O tema está em discussão no País e recentemente foi colocado em pauta durante audiência na Câmara dos Deputados. As diretrizes estratégicas apontam também para a Lei Geral da Economia Solidária em apoio às iniciativas sustentáveis debatidas no âmbito das Senaes (Secretaria Nacional da Economia



O secretário geral da UNISOL, Marcelo Rodrigues entrega à Lula o documento com as diretrizes estratégicas

Solidária) e a Lei Geral do Cooperativismo que busca substituir a lei atual 5764/71 por mecanismos mais modernos e adequados, entre outros princípios.

Outro projeto é constituir o Sistema Público de Economia Solidária. Tal projeto permitirá o reconhecimento de novos direitos das organizações econômicas que tenham por base o trabalho associado, a propriedade coletiva, a cooperação, a sustentabilidade e a solida-

riedade. A pauta prevê ainda a criação do Fundo Nacional de Apoio a Economia Solidária com recursos provenientes do FAT (Fundo de Amparo ao Trabalhador), fundo social do BNDES e aportes privados, além da constituição de instrumentos específicos de apoio financeiro aos empreendimentos.

No tocante às vendas, a UNISOL quer criar programas públicos que ajudem o pequeno produtor nas certificações den-

tro do Sistema Nacional de Comércio Justo e Solidário, e na criação de espaços de comercialização. Com a chegada de importantes eventos esportivos, como a Copa do Mundo de 2014, as Olimpíadas e Paraolimpíadas, ambas em 2016, é debatida a criação de um selo específico certificando os empreendimentos no segmento turístico e cultural, já que os produtos estarão na mesa de importantes restaurantes e redes hoteleiras do Brasil.

De acordo com Rodrigues, as diretrizes estratégicas foram definidas no início do ano, ao lado de parceiros institucionais, e norteará o trabalho da instituição nos próximos meses. "Nosso propósito é que os programas públicos venham ao encontro das pautas apresentadas no plano de ações. A idéia é continuar debatendo maneiras de melhorar as condições de vida do trabalhador e conseqüentemente do País", disse.

Para ler o documento na íntegra basta acessar o site www.unisolbrasil.org.br.

você sabia?

1 Que os investimentos programados para organização e realização da Copa do Mundo Fifa 2014 no Brasil, bem como o maior volume de movimentação econômica durante e após o evento, representa uma oportunidade de apropriação desses montantes pelos empreendimentos da economia solidária e pelas micro e pequenas empresas brasileiras situadas nos Estados onde ocorrerão os jogos?

2 Que os três principais motivos para a criação dos empreendimentos econômicos solidários são: alternativa ao desemprego (45%), complemento da renda dos sócios (44%) e obtenção de maiores ganhos (41%), sendo que essa situação modifica-se de acordo com as várias regiões?



3 Que do total de empreendimentos solidários no Brasil, 67,4% afirmam que se preocupam com a qualidade de vida dos consumidores de seus produtos e serviços, 58,2% têm compromisso social ou comunitário e 59,4% participam de movimentos sociais e populares?

4 Que em 2010, entre os empreendedores iniciais, 50,7% eram homens e 49,3% mulheres, mantendo o equilíbrio entre gêneros no empreendedorismo nacional. Entre os 21,1 milhões de empreendedores brasileiros, 10,7 milhões pertencem ao sexo masculino e 10,4 milhões ao feminino. Nesse mesmo ano, 22,2% dos brasileiros com idades entre 25 e 34 anos estavam envolvidos com algum empreendimento?

Fontes: Sebrae, Pesquisa GEM, Atlas da Economia Solidária no Brasil e Ministério do Trabalho e Emprego

O **Jornal UNISOL Brasil** é uma publicação da UNISOL Brasil Central de Cooperativas e Empreendimentos Solidários ♦ **Jornalista Responsável:** Cinthia Isabel ♦ **Tiragem:** 4 mil exemplares ♦ **Distribuição Gratuita** ♦ **Projeto Gráfico e Diagramação:** Fundação PoliSaber ♦ **Endereço:** Travessa Monteiro Lobato, 95 - 1º andar Centro - S. Bernardo do Campo - SP - CEP 09721-140 ♦ **E-mail:** imprensa@unisolbrasil.org.br ♦ **Site:** www.unisolbrasil.org.br ♦ Telefone para contato: (11) 4127-4747

Parcerias:

